

017

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

SESSÕES TEMÁTICAS



AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESCOLAR NO IDEB DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE

FERNANDO BORGES DA SILVA (UFRGS)

RESUMO

Este trabalho analisou empiricamente os efeitos de um conjunto de elementos característico do contexto escolar no desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul localizadas em Porto Alegre. Ao todo, foram extraídos dados de 171 escolas que tiveram o Ideb registrado para os anos iniciais do ensino básico. O ano de referência analisado para a variável dependente, o Ideb, foi 2015 e as variáveis independentes foram construídas a partir das respostas ao Censo Escolar de 2013. Como hipótese, presumiu-se que desempenho do Ideb apresenta uma variação que depende de fatores contextuais como: a) do nível socioeconômico das famílias dos alunos matriculados na escola (escolaridade dos pais, renda familiar, posse de bens e serviços contratados pelas famílias dos estudantes); b) da infraestrutura (biblioteca, sala de leitura, laboratórios, quadras de esportes, pátio coberto, auditório, computadores para os alunos e parque infantil) e c) do reforço escolar (atividades complementares, escola aberta, educação em tempo integral, monitores e o Programa Mais Educação). Optou-se pela metodologia quantitativa com o uso da técnica estatística de regressão linear múltipla por meio do software SPSS. Os resultados obtidos mostraram que tanto variáveis relacionadas ao nível socioeconômico familiar quanto as do contexto escolar afetaram diretamente na variação do Ideb das escolas estudadas, sendo que 15,2% da variação desse índice são explicados pelo contexto escolar, levando em conta o nível socioeconômico familiar.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) a primeira palavra que vem à tona é a qualidade na educação. Isso porque o indicador, criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi desenvolvido exatamente para ser o parâmetro de mensuração da qualidade da educação ofertada no Brasil em cada unidade da federação, município e escola pública. A Constituição Federal de 1988, com o intuito de garantir padrões mínimos de qualidade, determinou que o Poder Público deve avaliar constantemente o seu sistema educacional. A partir de 2007, então, o Ideb surge como o principal indicador do sistema brasileiro de avaliação de políticas públicas educacionais. O indicador, que é divulgado a cada dois anos, relaciona o aprendizado e o fluxo escolar (aprovação/reprovação/desistência). Em outras palavras, uma escola com uma boa nota no Ideb tem alunos que aprendem adequadamente os conteúdos em aula e avançam de ano com baixo índice de repetência. Na lógica do Ideb, para uma escola ter a qualidade no ensino esperada, não basta que o aluno passe de ano, ele tem que aprender os conteúdos, assim como não basta, também, ele ter boas notas se ele reprova com frequência. Um dos grandes motivos do Ideb ser bastante respeitado é que ele agrega, em um único indicador, uma dimensão de desempenho e outra de rendimento escolar.

O desempenho para os anos iniciais (5º ano ao 9º ano) é calculado a partir das notas de Português e Matemática da Prova Brasil, já os dados sobre aprovação são extraídos do Censo Escolar que é realizado anualmente. Todas as escolas têm metas fixas de melhoria crescente do indicador e existe também a meta nacional que prevê a média de 6,0 até 2021. A meta nacional estipulada em 6,0 tem como base os países desenvolvidos (membros da OCDE) e serve de parâmetro para a fixação das metas estaduais e municipais. (INEP/2014). Segundo o INEP, cada sistema de ensino deve crescer tendo pontos de partida diferentes, e com esforço maior para os que estão com os resultados muito baixos. As críticas ao indicador argumentam que o foco está nos resultados finais e que o indicador desconsidera os fatores contextuais que influenciam diretamente o resultado.

Sabe-se que tanto o desempenho quanto a aprovação estão altamente relacionados com fatores intraescolares como a infraestrutura da escola e extraescolares como o nível socioeconômico dos alunos. Diversos autores como Coleman (1966); Simmons, Hillman e Mortimore (1995); César e Soares (2001), Ferrão e Fernandes (2003), Soares e Andrade (2006) demonstram que o desempenho dos alunos não pode ser considerado de uma forma isolada de seu contexto social.

Com base nesses autores, a hipótese central do estudo pressupõe que, sem desconsiderar o peso das variáveis socioeconômicas familiares, as de contexto escolar podem influenciar o desempenho das escolas no tocante ao Ideb, uma vez que, mesmo aquelas localizadas em regiões mais desfavorecidas economicamente, chegam a atingir escores próximos ao das escolas públicas de outras regiões mais favorecidas.

FATORES CONTEXTUAIS QUE INCIDEM NO DESEMPENHO ESCOLAR

Em 1966, Coleman iniciou um debate sobre os fatores que incidem no desempenho escolar quando publicou um importante estudo, hoje conhecido como Relatório Coleman, que relacionou as características dos alunos e das escolas com o resultado de desempenho escolar de variados grupos de alunos. Em seu trabalho, o autor evidenciou que o tipo de estabelecimento de ensino que é propiciado aos alunos tem baixa relação com o desempenho quando comparado com a diferença socioeconômica dos alunos. O Relatório foi bastante criticado por pesquisadores da área de políticas educacionais, sobretudo, daqueles que defendem que as condições de funcionamento da escola influenciam diretamente nos resultados. (Baqueiro, 2015, p.127).

Os pesquisadores Simmons; Hillman e Mortimore (1995) estudaram as escolas de diferentes países com alto grau de desempenho escolar (as chamadas “escolas eficazes”). Os autores reconheceram que as características externas as escolas incidem no desempenho, mas quando elas são controladas por modelos estatísticos, os fatores internos destacam-se como propulsores do desempenho escolar.

Cesar e Soares (2001), no artigo denominado: “Desigualdades acadêmicas induzidas pelo contexto escolar” evidenciaram, por meio da metodologia estatística das regressões hierárquicas, que alunos com características semelhantes (gênero, condição socioeconômica, etc.), quando colocados em ambientes escolares distintos (rede de ensino, qualidade da escola, etc.) produzem resultados diferentes no desempenho. Para os autores:

[...] o “aluno rico” (com condições socioeconômicas em níveis mais avançados) na “escola pobre” (escola com qualidade baixa) sofre o efeito deletério do ambiente. Seu escore é próximo ao do “aluno pobre”, podendo ser um pouco superior ou um pouco inferior, dependendo do grau de pobreza da escola. O “aluno pobre” na “escola rica” é beneficiado pelo meio. (CÉSAR; SOARES, 2001, p.108)

Ferrão e Fernandes (2003) alegam que há um grande debate entre os que apontam o fator aluno como principal incidente no desempenho escolar e aqueles apostam no fator escola e, para eles, considerar somente as características particulares do aluno como indutoras do desempenho é um determinismo simplista. Para Soares e Andrade (2006) os fatores internos à escola incidem diretamente no desempenho dos alunos, mas só podem ser considerados válidos em uma pesquisa quando isolados por meio de técnicas estatísticas que controlem a influência das variáveis externas.

Constata-se que o desempenho escolar é multicausal e fruto de muitas pesquisas e enfoques. A maioria dos estudos que buscam demonstrar os fatores que influenciam no desempenho escolar utilizam como variável dependente as notas de português e matemática. O diferencial deste estudo é que foi utilizado como variável dependente o Ideb e isto possibilita abranger não só o desempenho, mas também o rendimento escolar. Além disso, o estudo utilizou como unidade de análise as escolas e considerou variáveis independentes tanto intraescolares quanto extraescolares.

Os fatores que podem afetar o desempenho do aluno, segundo Soares e Andrade (2006, p.109), “pertencem a três grandes categorias: a estrutura escolar, a família e características do próprio aluno”. São fatores intra e extraescolares que devem ser levados em conta ao se medir o desempenho. Com base nesses autores, podemos afirmar que a infraestrutura e as práticas pedagógicas da escola são fatores intraescolares por pertencer à dimensão da escola, já o nível socioeconômico da família e as características do aluno são fatores extraescolares, pois pertencem a dimensão do aluno. Este trabalho considerou os dois fatores, conforme figura 1.

Figura 1: Fatores intra e extraescolares deste estudo



Fonte: Elaboração própria

3.0 PERFIL SOCIOECONÔMICO

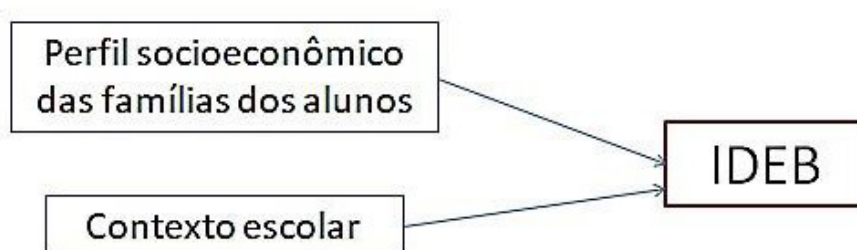
Amplamente debatido na área da sociologia, o nível socioeconômico das famílias como um fator extraescolar que afeta o desempenho escolar começou a ser estudado profundamente a partir da década de 1960, com as teorias sobre o capital humano. Diversos estudos sociológicos buscaram provar que o sucesso escolar depende de uma teia complexa de fatores. Dentre os mais revisados está o de Bourdieu (1998) que estudou os rendimentos obtidos por alunos de classes sociais distintas como o objetivo de criar uma teoria que se opusesse às correntes de pensamento sobre o capital humano, centrando-se no ambiente cultural onde os alunos se inseriam.

Nesse trabalho, admite-se que o perfil socioeconômico (INSE) é fortemente influenciador do Ideb. O indicador, criado pelo INEP, é uma medida que tem o objetivo de classificar o conjunto dos alunos atendidos por cada escola em estratos levando em consideração algumas condições como: posse de bens domésticos, renda, contratação de serviços pela família e nível de escolaridade dos pais. A construção do indicador² utiliza os dados dos questionários da Prova Brasil de 2013, disponibilizados no portal do INEP.

METODOLOGIA

O presente trabalho buscou avaliar a influência do contexto escolar e do nível socioeconômico das famílias dos alunos no desempenho das escolas estaduais de Porto Alegre, pressupondo-se que aspectos institucionais também interferem na qualidade de ensino medida pelo Ideb. Para tanto, foi realizada uma análise multicausal, tendo como desdobramento a análise de regressão. O modelo analítico (simplificado) utilizado foi o seguinte:

Figura 2: Modelo analítico simplificado



Fonte: Elaboração própria

Os dados secundários da pesquisa são oriundos do *site* do INEP.O banco de dados foi organizado no *software SPSS*[®], com o qual também foram realizados os procedimentos estatísticos.

UNIDADE DE ANÁLISE

A amostra contou com dados 172 escolas estaduais do Rio Grande do Sul localizadas em Porto Alegre. Destas, uma apresentava a descrição do nível socioeconômico INSE em branco, razão pela qual foi retirada do banco de dados, restando 171 escolas. A escolha pelas escolas estaduais do Rio Grande do Sul justifica-se pelo fato de ser a rede de ensino com maior número de escolas com o Ideb registrado, quando comparadas com as da rede municipal, bem como por pertencerem ao mesmo nível de governo. O recorte de localidade é justificado pelo fato de todas as escolas estarem situadas em um mesmo espaço urbano, isto é, na capital do estado, onde a população tem oportunidade de acesso aos equipamentos públicos existentes em todo o território municipal. Este não seria o caso, por exemplo, de municípios com expressiva presença do meio rural, contexto onde se sabe que é menor a oferta pública de educação O estudo utilizou o Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental.

VARIÁVEL DEPENDENTE

A variável dependente é o Ideb das escolas dos anos iniciais (1º ao 5º ano). Numericamente, o Ideb é resultado da multiplicação da taxa média de aprovação (extraída do Censo Escolar) e as médias de desempenho nas avaliações padronizadas (Prova Brasil). Trazendo um exemplo prático, o cálculo funciona da seguinte maneira: se determinada escola X tem média padronizada da Prova Brasil igual a 5,33 e a taxa de aprovação de 0,92, temos:

$$\text{IDEB} = 5,33 \times 0,92 \quad \text{IDEB} = 4,9$$

O resultado final é o produto, então, da multiplicação da aprendizagem pelo fluxo. Pelo cálculo, se uma escola apressar a aprovação dos alunos, ela pode ter melhoria na taxa média de aprovação, entretanto, a média de desempenho será afetada, pois o aluno não aprendeu o suficiente. Devido à metodologia do cálculo do Ideb seus valores típicos raramente ultrapassam os limites abaixo de 3 ou muito acima de 6”.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES

CONTEXTO ESCOLAR

O Censo Escolar de 2013 contou com questões que foram preenchidas por um portal online chamado “Educacenso”. São três questionários (questionário escola, questionário turma e questionário docente), que ficam disponíveis para a secretaria de cada escola mediante usuário e senha, preencher. As respostas são disponibilizadas por meio do portal do INEP e, mais recentemente, pelo portal ldebescola.gov.br. A partir das respostas contidas no portal, construiu-se um banco de dados no software SPSS[®]. A escolha das variáveis independentes levou em conta os fatores que a literatura aponta como propulsoras do desempenho escolar. O quadro 1 sintetiza as variáveis independentes relacionadas com a infraestrutura da escola e o quadro 2 as variáveis independentes relacionadas com o reforço escolar e o Mais Educação. Todas variáveis são dicotômicas (0=não 1=sim)

Quadro 1: Variáveis de infraestrutura (dicotômicas)

Variável	Descrição	Origem
Biblioteca	A escola possui biblioteca?	CENSO ESCOLAR 2013
Sala_leitura	A escola possui sala de leitura?	CENSO ESCOLAR 2013
Lab_ciências	A escola Possui Laboratório de Ciências?	CENSO ESCOLAR 2013
Lab_info	A escola Possui Laboratório de informática?	CENSO ESCOLAR 2013
Comp_aluno	A escola possui computador para os alunos?	CENSO ESCOLAR 2013
Patio_coberto	A escola possui pátio coberto?	CENSO ESCOLAR 2013
Quadra_esportes	A escola possui quadra de esportes?	CENSO ESCOLAR 2013
Parque_infantil	A escola possui parque infantil?	CENSO ESCOLAR 2013
Auditorio	A escola possui pátio auditório?	CENSO ESCOLAR 2013

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Variáveis de reforço escolar e Mais Educação

Variável	Descrição	Origem
Atividade_Comple	A escola possui atividades complementares?	CENSO ESCOLAR 2013
Escola_aberta	A escola é aberta aos finais de semana à comunidade?	CENSO ESCOLAR 2013
Aux_monitores	A Escola possui Auxiliares/monitores?	CENSO ESCOLAR 2013
Matric_Integral	A escola possui matrículas em turno integral?	CENSO ESCOLAR 2013
Mais_educacao	A escola participa do Programa Mais Educação?	CENSO ESCOLAR 2013

Fonte: Elaboração própria.

Para agregar os fatores intraescolares que incidem no Ideb utilizados nesta pesquisa, optou-se pela criação de uma escala, chamada de “contexto escolar”. Ela é somatória e possui 14 variáveis (apresentadas acima nos quadros 1 e 2), cujos valores variam de 0 a 14.

Segundo Ramos (2014, p. 42) “uma escala para ter validade precisa ter uma consistência interna (fidedignidade), isso significa que ela precisa atingir um grau de confiabilidade”, para tal, faz-se necessário realizar a correlação das variáveis contidas na escala. O Alpha de Cronbach é a medida comumente utilizada para medir a fidedignidade de uma escala social que, para ser considerada confiável, necessita atingir um coeficiente igual ou maior que 0,60. Por meio do *Software SPSS*[®], mediu-se a confiabilidade da escala elaborada, encontrando-se um coeficiente de 0,633, o que demonstra que a escala contruída nesse estudo é confiável.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS (VARIÁVEL DE CONTROLE)

O nível socioeconômico INSE possui uma variação que vai de baixa a muito alto. No banco de dados das escolas estaduais de Porto Alegre foram encontrados 171 registros com os perfis socioeconômicos médio, médio alto e alto. Não foram encontradas variações médio baixo e baixo.

ANÁLISE DO DADOS 5.1 REGRESSÃO

A estratégia adotada para análise inferencial dos dados foi a regressão linear múltipla. Nas análises quantitativas em ciências sociais essa técnica é muito utilizada, pois permite prever os efeitos das variáveis independentes sobre a dependente, controlando a influência por outras, se for o caso. A regressão linear múltipla explica o quanto da variação da dependente é explicado pelas outras variáveis do modelo.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta o resumo do modelo, o R quadrado ajustado indica a porcentagem de variação na variável dependente que é explicada pelas variáveis independentes no modelo. No caso do nosso estudo, 15,2% de variação do Ideb de 2015 dos anos iniciais das escolas estaduais de Porto Alegre é explicado pelo contexto escolar, levando em conta o nível socioeconômico.

Tabela 1: Resumo do modelo

Resumo do modelo				
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,403 ^a	,162	,152	1,38574

a. Preditores: (Constante), Nível_Socioeconomico, escala_contexto_escolar
 b. Variável dependente: IDEB2015_anos_iniciais_fundamental

Fonte: elaboração própria

A próxima tabela é da ANOVA que compara o modelo com outro sem qualquer predictor. Neste caso, a hipótese nula é de que o modelo atual é igual ao modelo sem previsores (variáveis independentes) e a hipótese alternativa vai ser de que o ajuste do modelo atual é diferente do ajuste sem predictor. Conforme resumo abaixo:

H0: O ajuste do modelo = o ajuste do modelo sem predictor. H1: O ajuste do modelo \neq o ajuste do modelo sem predictor.

Verificando a tabela 2 o valor importante é o Sig.(significância), e este se apresenta menor que 0,05, indicando que o modelo é estatisticamente significativo. Portanto, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese alternativa. Em outras palavras, incluir essas variáveis melhorou a capacidade de predição do modelo.

Tabela 2: ANOVA

Modelo	Coeficientes ^a					Estatísticas de colinearidade	
	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Tolerância	VIF
	B	Modelo padrão	Beta				
(Constante)	2,819	,425		6,636	,000		
1. escala_contexto_escolar	,101	,045	,158	2,238	,027	,999	1,001
Nível_Socioeconomico	1,022	,197	,367	5,198	,000	,999	1,001

a. Variável dependente: ideb2015_anos_iniciais_fundamental

Fonte: elaboração própria

A tabela 3 apresenta os coeficientes que são necessários para se interpretar o peso que cada variável independente tem no modelo, bem como se elas são estatisticamente relevantes. A primeira observação que deve ser feita é saber se os coeficientes são significativos, observando o Sig. tanto da variável contexto escolar quanto a do nível socioeconômico atingiram $p < 0,05$. Portanto são estatisticamente significativos com o $p = 0,27$ para variável principal e $p = 0,00$ para variável de controle.

Tabela 3: Coeficientes

ANOVA ^a					
Modelo	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
1	Regressão	2	31,270	16,284	,000 ^b
	Resíduos	168	1,920		
	Total	170			

a. Variável dependente: ideb2015_anos_iniciais_fundamental

b. Preditores: (Constante), Nível_Socioeconomico, escala_contexto_escolar

Fonte: elaboração própria

Os coeficientes de regressão resumem a importância de cada variável independente na explicação da variável dependente e são divididos em dois formatos: não padronizados (B) e padronizados (Beta). Conforme Field (2009), os não padronizados baseiam-se na covariância entre a variável independente (x) e a dependente (y). O autor complementa ainda que os valores de B “informam em que grau cada previsora afeta a saída se todos os demais precursores forem mantidos constantes” Field (2009, p.197). Já os coeficientes padronizados tem na base de cálculo a correlação de x e y, isso quer dizer que ele cresce na mesma direção da covariância, mas, é afetado pelos desvios padrões de x e y. A forma de medida do Beta é o desvio padrão. Diferentemente do B que mantém a unidade de medida original das variáveis.

Analisando os resultados da tabela 3, verifica-se que a escala de contexto escolar tem um coeficiente não padronizado (B) de 0,101, isso significa que quando a escala aumenta uma unidade de seu escore, o Ideb tem um aumento de 0,101 pontos em média, controlando-se pelo nível socioeconômico.

O Beta para escala de contexto escolar também é positivo e significa que a cada aumento de unidade de desvio padrão da escala, crescem 0,158 unidades de desvio padrão do Ideb. É necessário testar também se existe uma alta correlação entre duas variáveis independentes. Nesse caso, não pode haver multicolinearidade entre variáveis independentes do modelo para ele ser considerado como válida. Segundo Field (2009, p.197), Fator de Inflação de Variância (FIV) não pode exceder o valor de 10 para que seja confiável. Na tabela 3 o teste de Estatística de Colinearidade tem um FIV abaixo de 10 o que nos permite dizer que não há colinearidade e o modelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme referido ao longo desse trabalho, a qualidade da educação (medida pelo desempenho escolar e fluxo, incorporados no Ideb) constitui um fenômeno complexo que envolve variáveis intra e extraescolares que, muitas vezes, não são de fácil mensuração. Neste estudo, a escolha das variáveis, tanto da principal quanto a de controle, seguiram os preceitos da literatura sobre o tema. A análise estatística da associação do Ideb com o contexto escolar demonstrou que existe uma relação, entretanto, ela não é tão forte quanto o nível socioeconômico familiar. Não obstante, confirma-se a hipótese central do estudo, pois a variável de contexto escolar influencia, ainda que levemente, no Ideb das escolas estudadas. É importante salientar que o contexto escolar envolve dimensões não contempladas aqui, como aspectos de gestão e de recursos financeiros das escolas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013
- BAQUEIRO, Diciola Figueirêdo de Andrade. **Equidade e eficácia na educação : contribuições da política de assistência estudantil para a permanência e desempenho discente** / Diciola Figueirêdo de Andrade Baqueiro. – 2015. 156 f. : II
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009
- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - **Indicadores de programas: Guia Metodológico** / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - Brasília: MP, 2010.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014
- CÉSAR, C.; SOARES, J. **Desigualdades acadêmicas induzidas pelo contexto escolar**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 18, n. 1/2, p. 97-110, 2001.
- COLEMAN, J.S. et al. **Equality of educational opportunity**. Washington, DC: Office of Education and Welfare, 1966.
- COSTA, Frederico L. da; CASTANHAR, José C. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969992, set./out. 2003.
- FERRÃO, M. E.; FERNANDES, C. **O efeito-escola e a mudança – dá para mudar? Evidências da investigação brasileira**. Revista Eletrônica Ibero-americana sobre Qualidade, Eficácia e Mudança em Educação (REICE), Madri, n. 1, v. 1, p. 1-13, 2003.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Inep, 2007.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Inep, 2007
- Field, A. (2009). **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/ideb> Acesso em: jun 2018
- INEP. **[Informações INEP]**. [2014]. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/educacao-basica> Acesso em: julho 2018
- INEP. **Portal Idebescola**, Disponível em: < <http://idebescola.gov.br>> Acesso em: julho de 2018. INEP. **Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse)**. Brasília: INEP, 2014a. 7 p3 Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/ana/resultados/2014/nota_tecnica_inse.pdf Acesso em: julho 2018
- JANUZZI, Paulo de M. et al. **Estruturação de sistemas de monitoramento e especificação de pesquisas de avaliação, os problemas de programas públicos no Brasil**. In: FRANZESE, C. et al. Reflexões para Ibero-América: avaliação de programas sociais. Brasília: Enap, 2009. p. 101-138
- MESQUITA, S. **O resultado do IDEB no cotidiano escolar**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 587-606, jul./set. 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Considerações sobre a Prova Brasil e as taxas de rendimento escolar nas escolas do Programa Mais Educação**. Brasília, DF: MEC, 2012

MOLL, J. **O PNE e a educação integral: desafios da escola de tempo completo e formação integral**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.8, n.15, p.353-368, jul./dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 03 jun.2015.

RAMOS, Marília Patta. *Pesquisa social: abordagem quantitativa com o uso do SPSS*. Porto Alegre: Escritos, 2014.

RAMOS, Marília P.; SCHABBACH, Letícia M. **O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil**. Rev. Adm. Pública, v. 46, n. 5, p. 1271-1294, set./ out. 2012

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciência da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. *Key characteristics of effective schools: a review of school effectiveness research*. London: Office for Standards in Education [OFSTED], 1995.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. J. de. **Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 107-126, jan./mar. 2006.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias [online]. 2006, n.16[cited 2018-01-17], pp.20-45.